

Piracicaba, 03 de Junho de 2002.

OFERTA REDUZIDA MOTIVA NOVAS ALTAS DE PREÇOS

Em maio, os preços do leite mantiveram a tendência de alta verificada há aproximadamente dois meses em todo o Brasil, fato que pode ser explicado pelo agravamento da retração da oferta. O volume de leite ofertado vem diminuindo desde março, havendo uma intensificação deste movimento em maio, quando a produção pode ter caído 15% em comparação a abril. Tal cenário foi observado primeiramente no Sul do país, onde a seca prejudicou o desenvolvimento da pastagem e, conseqüentemente, reduziu a produção. No último mês, entretanto, os reflexos das adversidades climáticas se estenderam para as demais bacias brasileiras.

Segundo levantamento do Cepea, os preços dos leites tipo B e C tiveram um acréscimo de 2,32% e 5,67%, respectivamente, na média dos seis principais estados produtores. O preço médio praticado em maio, referente ao produto entregue em abril de 2002, foi de R\$ 0,3989/litro para o leite B e R\$ 0,3396/litro para o leite tipo C. Em abril de 2002, esses valores eram de R\$0,3898/litro e R\$ 0,3214/litro.

Minas Gerais foi o estado em que o leite tipo B esteve mais valorizado. Os preços se mostraram 5,76% superiores ao de abril, atingindo R\$ 0,4031/litro. Em São Paulo, o valor médio pago ao produtor foi de R\$ 0,4091/litro, o que representa um aumento de 1,18% ante o mês anterior.

A alta mais expressiva para o leite C foi registrada na Bahia, onde os preços subiram 11,71% e o produto foi cotado a R\$ 0,3285/litro – a alta foi proporcionalmente maior neste estado em função de um reajuste dos preços locais, que ainda assim estão abaixo da média nacional.

Em São Paulo, o preço médio pago ao produtor pelo tipo C ficou em R\$ 0,3565/litro, 4,94% acima do preço de abril. Neste estado, o destaque foi a região de Sorocaba, que apresentou alta de 7,58% nas cotações. Os preços na região de Ribeirão Preto/Franca, por sua vez, se mantiveram praticamente estáveis (+0,47%) frente aos praticados em abril.

No Paraná, o leite C foi cotado a R\$ 0,3345/litro, o que indica um aumento de 3,67% e no Rio Grande do Sul, a média ficou em R\$ 0,3247/litro (alta de 3,85%). Em Goiás, a valorização foi de 2,56%, sendo o produto cotado a R\$ 0,3285. (*vide tabela*).



UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO • ESCOLA SUPERIOR DE AGRICULTURA "LUIZ DE QUEIROZ"

cepea@esalq.usp.br • <http://cepea.esalq.usp.br>

Piracicaba, 03 de Junho de 2002.

Piracicaba, 03 de Junho de 2002.

Importações

As importações de leite fluido caíram 93,88% no primeiro trimestre de 2002 em relação ao mesmo período do ano anterior (dados da Secex). Nos três primeiros meses de 2001 constatou-se uma retração de 44,23% frente ao primeiro trimestre de 2002.

Para o leite em pó, de janeiro a março de 2001, houve uma queda no volume importado de 54,28% em relação ao mesmo período do ano anterior. Contudo, no primeiro trimestre deste ano registrou-se um aumento de 2,93% das compras externas, o que, de certa forma, reflete não somente a necessidade do produto na entressafra, mas também o peso da competitividade, ou seja, da oferta de matéria-prima mais barata. Outro produto cujos volumes importados vêm diminuindo é o soro de leite, que neste ano já marcou uma queda de 15,91% quando comparado ao mesmo período do ano passado (janeiro a março).

Na contramão, o grande destaque foram os iogurtes leitelhos e correlatos, que registraram um aumento do volume importado 523,65% neste primeiro trimestre em relação ao mesmo período do ano passado. Porém, é bom lembrar, que estes itens representam apenas 1,84% do volume importado pelo Brasil em 2002, tendo o leite em pó uma participação de 66% e o soro de leite de 23%.

Piracicaba, 03 de Junho de 2002.

| Regiões | Variação Mensal % | | | | | |
|---------------------|-------------------|---------------|---------------|---------------|--------------|--------------|
| | abr/02 | | mai/02 | | Var % | |
| | Leite B | Leite C | Leite B | Leite C | Leite B | Leite C |
| Goiás (*) | - | 0,3203 | - | 0,3285 | | 2,56% |
| Paraná (*) | - | 0,3226 | - | 0,3345 | | 3,67% |
| Bahia (*) | - | 0,2941 | - | 0,3285 | | 11,71% |
| RS (*) | - | 0,3127 | - | 0,3247 | | 3,85% |
| Minas Gerais (*) | 0,3762 | 0,3389 | 0,3886 | 0,3594 | 3,31% | 6,04% |
| Sul MG | 0,3811 | 0,3384 | 0,4031 | 0,3543 | 5,76% | 4,69% |
| São Paulo | 0,4043 | 0,3397 | 0,4091 | 0,3621 | 1,18% | 6,59% |
| S. J. dos Campos | 0,4063 | 0,3342 | 0,4050 | 0,3430 | -0,32% | 2,62% |
| Sorocaba | | 0,3602 | | 0,3875 | | 7,58% |
| Campinas | 0,4000 | 0,3483 | 0,4138 | 0,3663 | 3,44% | 5,15% |
| S. J. Rio Preto | | 0,3350 | | 0,3639 | | 8,62% |
| Rib. Preto / Franca | 0,3985 | 0,3367 | 0,4100 | 0,3383 | 2,89% | 0,49% |
| Média Brasil | 0,3898 | 0,3214 | 0,3989 | 0,3396 | 2,32% | 5,67% |

Boletim do Leite - CEPEA/ESALQ-USP

(*) Média ponderada dos preços médios recebidos pelos produtores

OBS: no site do Cepea estão disponíveis preços regionais dos últimos dois anos. Acesse:

<http://www.cepea.esalq.usp.br/indic/html/txt/leite.htm>

Outras informações podem ser obtidas através do Laboratório de Informação do Cepea, pelos telefones 19-3429-8837/ 8836 ou cepea@esalq.usp.br. O responsável pelo Projeto Leite Cepea é Leandro A. Ponchio.